

O TIRO CIVIL

ANNO IX—N.º 267

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Nataçào, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Terça feira, 15 de setembro de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

EDUCAÇÃO PHYSICA

Escola Academica

Depois de termos registado os melhoramentos introduzidos no *Real Gymnasio Club*, e apontado a prosperidade e aumento do *Real Club Naval*; depois de termos annuciado a sumptuosidade e magnificencia da *Liga Naval* e a proficiencia e aproveitamento das *Escolas Nacionaes de Esgrima* e de *Nataçào*, sociedades estas que cultivam as diversas classes de *sport* e conservam por assim dizer o fogo sagrado da juventude em perennal effervescencia, julgando esgotado o nosso



DR. JAYME DE MAUPERRIN SANTOS
Director e proprietario da Escola Academica

reportorio de chronista, davamos a nossa tarefa por concluida:—Esquece um estabelecimento de muito valor e importancia para a nossa causa, onde todas essas classes são cultivadas com o maior esmero e cuidado, diz-nos o nosso director.

—Em Lisboa? interrogamos nós admirados.

—A dois passos d'aqui:—A *Escola Academica*.

Corremos ao telephone e pedimos a communicacão immediata com o n.º 619.

—O sr. Mauperrin, está? perguntámos.

Uma resposta muito laconica mas affirmativa, metteu-nos azas nos pés e, cinco minutos depois, atravessavamos o espaço pateo da Escola Academica.

Apresentámos o nosso bilhete.



ESCOLA ACADEMICA

Esgrima. O professor Camara Leme e um grupo de alumnos

O sr. Mauperrin fez-nos conduzir a uma sala de espera ricamente ornamentada.

Ao centro uma grande mesa coberta do *bibelots* de grande valor e estimação; alguns livros distribuídos ao acaso por entre esses objectos d'arte ostentam as ricas capas de côres variegadas e dourados em profusão.

N'uma extremidade da meza um rico exemplar do *Gotha* escripto em francez; na outra extremidade, como para estabelecer *pendant*, um exemplar do *Gotha* es-

(nós diríamos satisfação) de me seguir, ajuntou resignadamente este senhor.

E deante de nós começaram a abrir-se consecutivamente, umas após outras, todas as portas d'este sanctuario da sciencia e do recreio, do util e do agradável; onde se forma o homem moral, ou intellectual, para nos servirmos da moderna classificação francesa, e o homem physico, preparado convenientemente para o *struggle* d'uma existencia à *outrance*.

Salas de estudo e aulas no primeiro an-

fico panorama que d'ali se desfructa. Toda a cidade, desde o alto do parque *Eduardo VII* até ás margens graníticas do nosso poetico Tejo, se nos apresenta á vista, molle e preguiçosamente reclinada como uma sultana em repouso, envolvida em flores e perfumes, acariciada pelos raios dourados de um sol benéfico e bemfazejo, activo e fructificador, que parece convidar-nos ao labor quotidiano e facil, inicio d'uma existencia tranquilla.

Descemos. Penetrámos n'uma longa ga-



ESCOLA ACADEMICA

Jogo de pau. O professor Arthur dos Santos e um grupo de alumnos

cripto em portuguez, cuidadosa e delicada edição da casa Ferin.

A contemplação d'estes objectos ia-nos fazendo esquecer o fim para que ali estavamos.

—Em que posso ser-lhes agradável? perguntou-nos o sr. Mauperrin.

—Com o fim de completarmos uma informação sobre o progresso da educação physica em Portugal, desejavamos visitar o estabelecimento de que V. Ex.^a é digno director e proprietario.

—E essa noticia é-lhes absolutamente necessaria? obtemperou este cavalheiro, acobertando-se um pouco sob a egide da sua proverbial modestia.

—Absolutamente necessaria, responde-mos nós, para complemento do que já temos dito em precedentes artigos.

—Então queira dar-se ao incommodo

dar; dormitórios no segundo e terceiro, installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em media para cada alumno uma cubagem não inferior a 25 metros cubicos, e onde, segundo um engenhoso modelo ali adoptado, cada alumno tem a sua cella, que o sol inunda e o ar banha por completo, devido á sua exposição e estrutura, ficando assim os alumnos completamente separados e podendo ser permanentemente vigiados pelos guarda-nocturnos da ronda.

Seguem-se as salas de banho, uma em cada andar, com 17 banhos de aspersão em cada uma, o que permite que 34 alumnos se banhem e lavem ao mesmo tempo, indo em seguida completar a sua *toilette* nos seus competentes dormitórios.

Não abandonamos estes aposentos sem lançar um golpe de vista sobre o magni-

leria coberta que nos conduz a um edificio em construcção, já quasi concluido, destinados aos diferentes jogos athleticos, á dança, á esgrima, á musica, á pintura, com uma parte reservada para as cozinhas e refeitório.

Este annexo tem uma superficie quadrada superior a 1.000 metros e uma altura de 14. Circunda-o uma elegante galeria com 30 metros de comprimento por 8 de largo, á altura de 5 metros. E' n'esta galeria que ficarão installadas para futuro as aulas dos diferentes exercicios physicos e recreativos, que são obrigatorios e não facultativos para todos os internos, semi-internos e externos, sem que por este facto sofram augmento nas suas annuidades.

Duas largas e elegantes escadas dão acesso a esta galeria, d'onde com toda a

commodidade se poderão desfructar os diferentes exercicios executados no espacoso salão para esse effeito preparado.

Como já dissemos acima, todos os alumnos são obrigados á frequencia das aulas de recreio.

Tendo falado talvez demasiadamente das coisas, vamos occupar-nos um pouco tambem das pessoas.

A educação é o mister que exige mais conhecimentos da natureza humana; mais delicadeza, mais tacto e melhores qualidades do coração e de espirito n'aquelles que a dirigem.

A fé vae desaparecendo; — que ao menos uma educação esmerada se apresse a tomar o seu lugar na nova orientação da moderna sociedade.

Ter sob a sua guarda jovens e incautos corações é impôr-se a constante obrigação de estudal-os e dar-lhes pacientemente todo o desenvolvimento, extirpando lhes a tempo os maus instinctos que um atavismo inveterado ahi possa ter vertido.

E' imprimir nos juvenis espiritos o sagrado amor da disciplina, a inteira obediencia ás regras estabelecidas; dobral-os a uma vontade superior e firme, e submettel-os á observancia da boa ordem e da boa conducta.

Em quanto ao moral são estes os preceitos estabelecidos por Virgilio na sua laconica sentença: *Mens agitat molem.*

O espirito moverá a materia.

Mas Juvenal, não menos celebre que o precedente, parece não se ter conformado por completo com esse aphorismo e creou o: *Mens sana in corpore sano*, que é por assim dizer um paragrapho — *sine qua non* — acrescentado a esse artigo de lei da na-

tureza, dictado pelo mais celebre poeta da raça latina.

Pôr em acção os preceitos d'este paragrapho é, pois, preparar os bons resulta-

dos do artigo principal. Os exercicios phisicos devem preceder os trabalhos intellectuaes.

A *Educação physica*, assim iniciada, darnos-ha homens sabendo, talvez, um pouco menos de latim e de grego, mas preparados sem duvida para a acção, corpo e espirito fortificados por uma sabia cultura que jámais permittirá o desalento antes da lucta.

Assim o comprehendeu e assim o tem executado o sabio director da *Escola Academica*.

Medico: — ningnem como elle para conhecer a fundo a ontologia e a pathologia, e remediar ou prevenir a tempo as defectibilidades ou doenças dos seres confia-dos ao seu cuidado.

Professor: — ninguem como elle para escolher e julgar a competencia d'aquelles que devem secundal-o na sua tarefa.

O principal periodo da sua vida tem sido occupado em considerações technicas, arduas e subtis, onde a intelligencia mais perspicaz não póde penetrar sem lentas e penosas preparações.

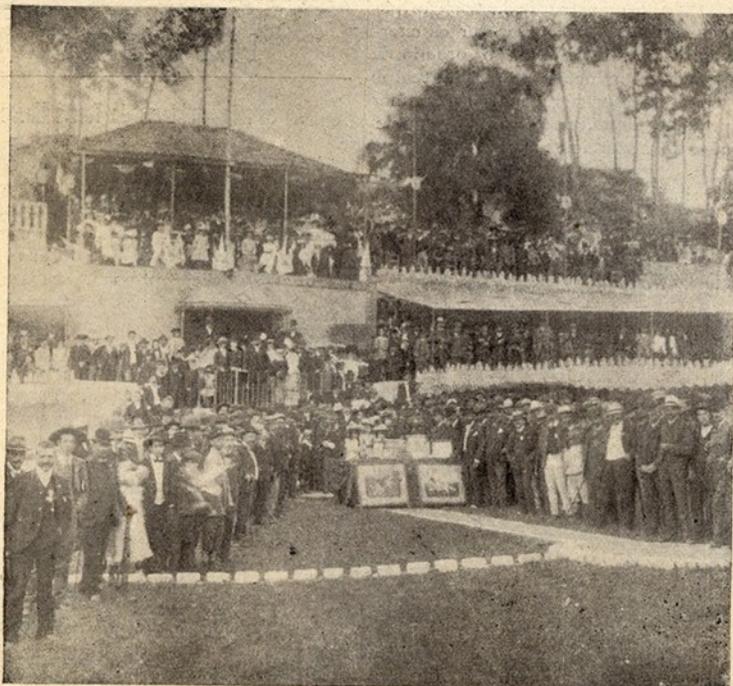
Dando-nos o duplo prazer de admirar um cidadão que só ambiciona o que convem ao seu estado; que visa unica e exclusivamente aos successos devidos ao seu grande merito profissional, torna-se credor não só da sympathia geral, mas tambem, e sobre tudo, d'uma geral veneração.

Taes existencias são bellas a considerar e boas para dar como exemplo; pois não crêmos que haja coisa mais interessante e sagrada que a perseverança n'uma idéa concebida, que a fé e confiança n'um resultado attendido.



CLUB DE CAÇADORES DO PORTO

Torneio de tiro nacional — Um grupo de atiradores premiados



CLUB DE CAÇADORES DO PORTO

Torneio de tiro nacional — Um aspecto

O seu sonho doirado n'este momento é a criação d'uma — *Liga da Educação Physica* — que organise concursos annuaes para os quaes serão convidados todos os

ceitar, e mesmo applicar, os remedios convenientes para taes disformidades.

Um seu alumno tem as pernas arqueadas, as coxas infezadas, os braços rachiticos? «Breve: — exercicio geral e moderado todos os dias meia hora n'um meio puro e bem illuminado, regimen fortificante de modo a modificar favoravelmente a nutrição geral.»

Este outro tem a caixa toraxica defeituosa? «Vamos, meu amigo, é preciso dar se todos os dias por meia hora a exercicios moderados geraes, principalmente a exercicios respiratorios; é preciso aprender a respirar, inclinando ás espaldas para traz e dilatando os pulmões para os encher d'ar a cada respiração.»

Portugal, que está organisando exposições para melhorar os typos inferiores, pouco se tem inquietado com o aperfeiçoamento do typo humano.

E no entanto, a belleza plastica não exclue a força. Com respeito aos musculos, o seu desenvolvimento normal significa energia e saude. E o verdadeiro meio para ser robusto e saudavel é fazer-se boas formas com o auxilio de exercicios adquados. E o estado, e o homem, tornam-se bem culpados não se inquietando de dar á creança essa belleza que ricamente lhe daria a força.

O processo não podia ser mais simples: Um banho frio todas as manhãs, alguns minutos de exercicios methodicos em cadadia, seria o sufficiente para desabrochar, cheia de vigor e de graça, essa debil planta humana.

Em 1889, o ministro da instrução publica em França, para favorecer os exercicios physicos, estabelecia o premio de 5000 francos e nomeava ao mesmo tempo uma commissão encarregada de examinar um projecto de concurso para o estabelecimento dos exercicios gymnasticos nas escolas.

Os principaes artigos d'esse concurso

eram: «Fazer conhecer os jogos e exercicios mais proprios para serem introduzidos nos estabelecimentos d'instrução publica ou livre, e que mais contribuissem para o desenvolvimento da força, da habilidade e da destreza.

«Insistir sobre as vantagens d'esses jogos ou exercicios, tanto sob o ponto de vista moral como sob o ponto de vista physico.

«Estudar os meios praticos de generalisar a sua applicação, etc, etc.

Que o nosso ministro, um novo, cheio de inérgia e de vontade, se lembre um dia de imitar o seu collega d'além Pyreneus e o homem do futuro terá um nome de benemerito da humanidade para consagrar e bemdizer.

FLAVIO



CLUB DE CAÇADORES DO PORTO
Torneio de Tiro Nacional — Baptista de Sá
1.º premiado no torneio de tiro a chumbo

alumnos das escolas, á similhaça do que ha muito se pratica na Inglaterra, na França, na Allemanha e muito principalmente na Suissa, o paiz por excellencia, que se orgulha de marchar na vanguarda da civilisação, e que parece ter descoberto os segredos plasticos dos Gregos, para apropriar a sua mocidade aos olympicos jogos de saudosa memoria.

Percorrendo-se a Suissa está-se certo de não encontrar no seu caminho homens com pernas em fórma d'agulha, ou de ventres disformes e arredondados como toneis.

E' que o professor suiso tem algumas noções de medicina e está apto para re-



CLUB DE CAÇADORES DO PORTO
Torneio de tiro Nacional. — Victor d'Oliveira
1.º premiado no torneio de tiro á bala

HIPPISMO

As corridas militares de Torres Novas

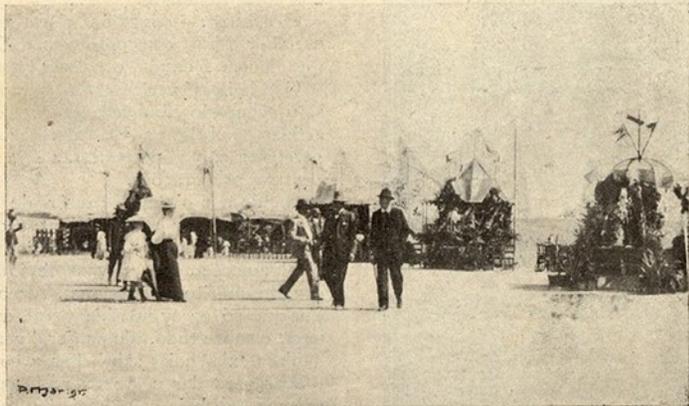
Com a assistencia de Sua Magestade El-Rei e de Suas Altezas o Principe Real e o Senhor Infante D. Affonso, do sr. ministro da guerra, de muitas senhoras, distintos *sportsmen*, officiaes do exercito, e de um numero publico, realisaram-se no dia 30 de agosto as corridas annuaes da escola pratica de cavallaria, que, tendo sido activamente disputadas entre os melhores contendores, levaram por vezes ao entusiasmo a selecta assistencia, que applaudiu com phrenesi aquelles que conseguiram chegar á méta nos primeiros lugares.

Foram quatro as corridas de que vamos dar uma noticia quanto possivel approximada.

1.ª CORRIDA (ASPIRANTES)

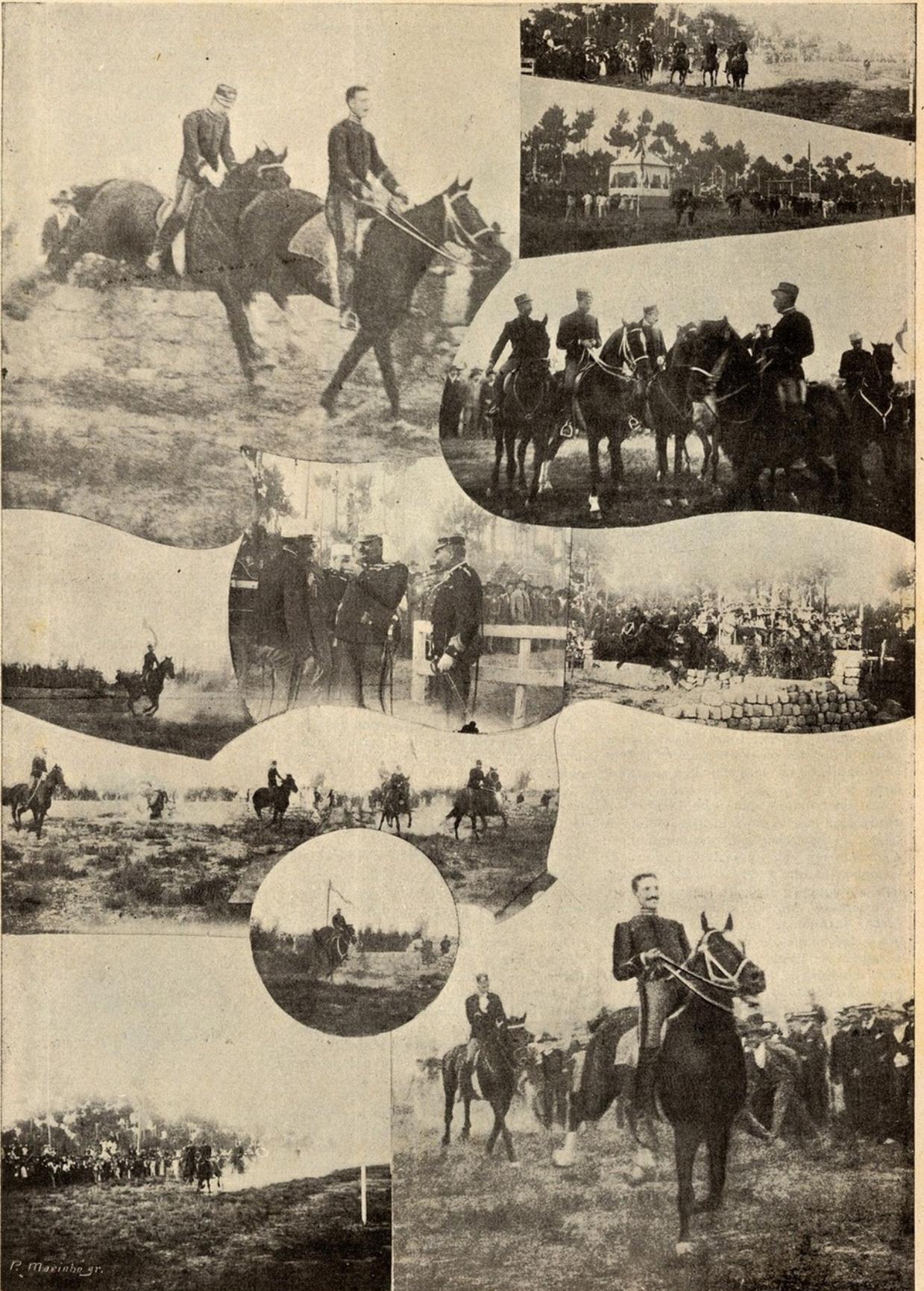
Foi esta corrida bastante interessante pelo numero dos concorrentes e pela consequente variedade de perspectivas que apresentou.

Uma extensa linha de quatorze cavalleiros avança ao passo pela pista na recta-guarda do sr. capitão Chaves, director da



CLUB DE CAÇADORES DE MATTOSINHOS

Aspecto



P. Macinbo gr.

ESCOLA PRÁTICA DE CAVALLARIA
Corridas de cavallos no hypodromo do Entroncamento

partida, roda á direita em frente da tribuna real e, feita a continencia, sollicita de Sua Magestade El-Rei licença para começar a corrida. Desfila em seguida a um de

A ordem da chegada foi a seguinte:
N.º 1 — Premio da escola pratica de cavallaria: um relógio de ouro — aspirante Carlos Velloso.



ESCOLA PRÁTICA DE CAVALLARIA

Os alferes Fernando Ramos e Manoel Latino, 1.º e 3.º premiados da 4.ª corrida, campeonato de 1903

fundo para o logar da partida e aguarda as vozes de *atensão* e *marche*. Esta cerimonia repetiu-se, como é de rigor, antes de todas as corridas que se seguiram.

A' voz de *marche* todos os cavalleiros, com o ardor dos seus verdes annos, lançam resolutamente os seus cavallos ao galope largo sobre o primeiro obstaculo, o salto junto das tribunas, uma sebe de 1^m,50 de altura cuja base é um muro de adobos de 0^m,90. O aspirante Peixoto montando o *Charuto*, um dos favoritos, terceiro do Campeonato de 1902, despista-se logo, não conseguindo mais um logar favoravel. O aspirante Almeida, n'um bello cavallo preto, mantem-se na frente durante a quasi totalidade da primeira volta, até á passagem da dupla rampa em que se despista igualmente. O aspirante Carlos Velloso, montando o puro sangue *Gavião*, é n'esta altura um dos ultimos que se conservam competidores.

Mantem-se na frente os aspirantes Victor de Menezes, D. Nuno de Noronha e Hintze Ribeiro. Este ultimo porém vae cahir com o seu cavallo, sem consequencias, no segundo salto junto das tribunas. *Gavião*, sustentando muito bem a velocidade e animado pelo seu vigoroso cavalleiro começa a ganhar terreno, opera successivamente a sua appproximação da frente chegando bem collocado ao ultimo obstaculo, e apoz a ultima volta para a esquerda passa decididamente adiante dos seus dois ultimos competidores, que o acompanham ainda assim de perto até á méta.

N.º 2 — Premio da camara municipal de Torres Novas: um selim raso — aspirante Victor de Menezes.

N.º 3 — Premio offerecido por um grupo de commerciantes de Torres Novas: uma espada — aspirante D. Nuno de Noronha.

N.º 4 — Premio offerecido pelo sr. Martins Gameiro: uma cigarreira e phosphoreira de prata — aspirante Gama Lobo.

2.ª CORRIDA (CURSO DE APERFEIÇOAMENTO)

Posto que iniciada com velocidade um tanto inferior foi por fim esta corrida bastante disputada entre tres dos seus concorrentes.

O sr. alferes Cabedo, que se havia mantido na frente seguido de perto pelo sr. alferes Campos tem apés o segundo salto da ultima volta de ceder o seu logar. O sr. alferes Cabral, terceiro um pouco distante até aqui, mas montado no *Seveia*, animal dotado de melhores pulmões, appproxima-se progressivamente e consegue ganhar por dois corpos ao sr. Campos que chega em segundo logar.

O sr. Cabedo, já em terceiro logar, não poud obviar a que o seu cavallo se despistasse na ultima volta para a esquerda. O sr. Cruz, reconhecendo o excessivo cansasso da sua montada, tomou a passo antes de terminar a corrida.

A ordem da chegada foi:

N.º 1 — Premio da direcção geral de cavallaria: um binoculo Zeirss — alferes José Cabral.

N.º 2 — Alferes Jorge de Campos.

3.ª CORRIDA (OFFICIAES DE CAVALLARIA)

Foi esta corrida notavel pela accentuada velocidade que se manteve durante todo o percurso e pela correcção da sua execução, pois que cavalleiro algum se despistou, factio que tambem se deu na ultima corrida.

Webb 2.º o magnifico cavallo do sr. alferes Latino, um dos ultimos exemplares da coudelaria *Vaz Preto*, vencedor do 2.º premio do *Campeonato* de 1902, parte furiosamente e toma n'um momento a dianteira. Animal veloz, como não é frequente apparecerem em Portugal, é quasi invencivel nos primeiros 1.000 metros planos; Os seus pulmões, porém, já deficientes em relação aos extraordinarios meios que ainda conserva aos doze annos de idade, não lhe permittem manter-se igual durante os 1.800 metros de uma corrida de obstaculos. O sr. alferes Ramos montado no seu bello alazão, animal muito proximo do puro sangue, tambem excessivamente veloz, segue muito de perto, a um corpo apenas de distancia, o sr. Latino e consegue batel-o na ultima meia volta e chegar á meta com dois ou tres corpos de avanço.

O cavallo do sr. Reis, um bom cavallo preto com uma sahida magnifica, tem logo pouco depois de quebrar sensivelmente a velocidade que os seus insufficientes pulmões de *peninsular* lhe não permittem sustentar.

Chegou terceiro o sr. D. José Manuel de Menezes, que correu aproveitando muito bem o seu cavallo.

Os srs. Campos no seu *Arabe*, o campeão de 1902, não obteve um logar favoravel em consequencia de um ferimento grande n'uma quartella que o seu cavallo fez n'um dos primeiros saltos. O sr. Carvalho da Silva não conseguiu fazer desenvolver ao seu *Mossuril*, já bastante gasto,



ESCOLA PRÁTICA DE CAVALLARIA

O aspirante a official Carlos Velloso
2.º premiado na 4.ª corrida, campeonato d 1903.

a extra-ordinaria velocidade que outr'ora possuia.

A ordem de chegada foi:

1, premio do ministerio da guerra, uma bilheteira de prata, alferes Fernando Ramos.

2, alferes Manuel Latino.

3, alferes D. José Manuel de Menezes.

- 4, tenente Luiz de Campos.
5, tenente Carvalho da Silva.
6, tenente Oliveira Reis.

4.ª CORRIDA (CAMPEONATO)

Foi esta corrida a que maior interesse despertou. N'ella entraram os melhores cavallos, que por qualquer razão não ficaram fora de concurso, montados por cavalleiros dos melhores.

Como na terceira corrida a velocidade manteve-se superior. O sr. Latino, montando corajosamente o seu *Webb 2.º*, encarregou-se durante a quasi totalidade do percurso de arrastar no seu encaço a frente. O sr. Ramos, no seu bello alazão, monteve-se-lhe proximo, prompto a n'uma «guinada» final alcançar a meta em primeiro lugar. O sr. Velloso, no puro sangue *Gavião* conserva-se no ultimo grupo, decidido a aproveitar principalmente no fim todos os recursos do seu cavallo. Conservando facilmente a velocidade aproxima-se depois progressivamente da frente, consegue bater o sr. D. José de Menezes e o aspirante Victor de Menezes e lucha por fim contra o sr. Latino. Mas os meios d'estes ultimos concorrentes são diferentes dos dos seus adversarios na primeira corrida e *Webb 2.º*, apesar de já exausto na lucha com o alazão do sr. Ramos, que o precede agora a tres ou quatro corpos, mantem-se galhardamente, tendo por fim de se dsixar bater a 200 metros das tribunas e chegando á meta com dois corpos de atrazo. O alazão do sr. Ramos, o campeão de 1903, caminha n'este momento a dois ou tres corpos na frente de *Gavião*.

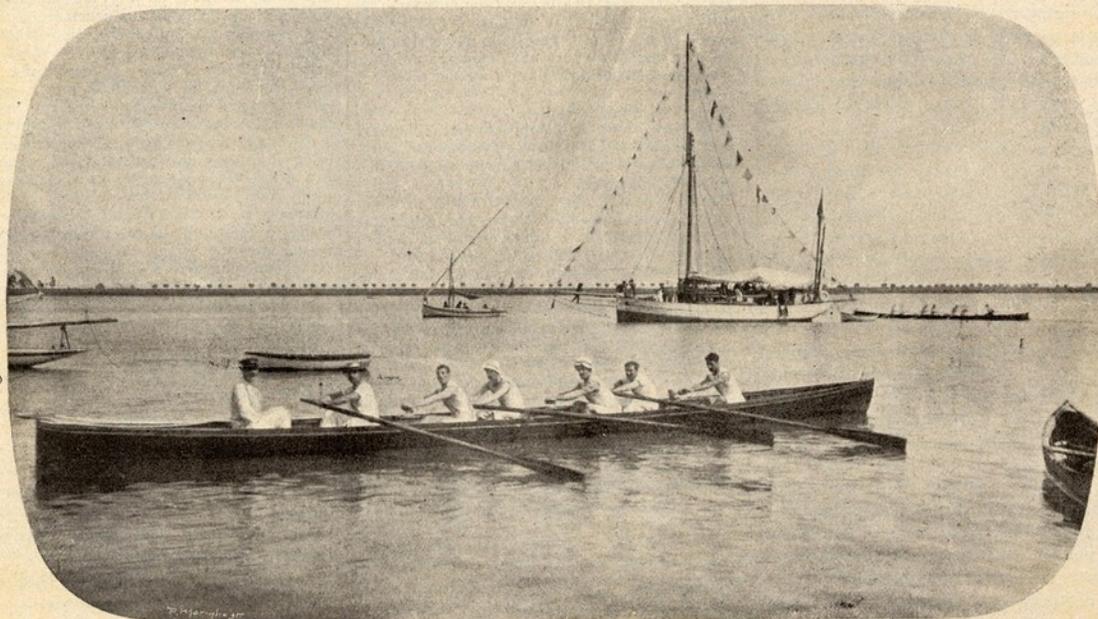
Em quarto logar chegou o sr. alferes Victor de Menezes.



1.ª DIVISÃO MILITAR
Manobras do outomno de 1903

A classificação foi pois a seguinte:
1, Premio de Sua Magestade El-Rei, um alfinete de perolas e brilhantes, alferes Fernando Ramos.
2, Premio de Sua Magestade a Rainha

D. Amelia, uma escrevaninha de prata, aspirante Carlos Velloso.
3, Premio de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia, um tinteiro de crystal e prata, alferes Manuel Latino.



REGATA DE VILLA FRANCA
A guiga Eleonora vencedora do 1.º premio

4. Premio de Sua Alteza o Principe Real, um alfinete de gravata representando o dragão heraldico da casa de Bragança, aspirante Victor de Menezes.

A. M.

Exposição de solipedes

REAL TAPADA D'AJUDA

Está finalmente terminada a faina d'este anno, que, certamente, marcará na historia dos grandes empreendimentos e do progresso a pagina mais brilhante ao activo dos grandes serviços prestados á nação pelo intelligente general de divisão Carlos Basilio Damasceno Rosado, presidente do grande jury e da commissão installadora.

Foi propositadamente e não por esquecimento que deixamos de fallar no precedente numero de dois distinctos officiaes que fizeram parte da commissão installadora.

Os grandes serviços prestados pelos srs. capitão de engenharia Arthur Filipe da Costa e tenente de cavallaria Leopoldo Augusto Pinto Soares são de tal natureza que bem merecem uma menção especial.

Concluimos por dizer que todo o material empregado este anno na exposição foi cuidadosamente numerado e arrecadado, o que será d'uma grande vantagem e economia para os futuros annos — economia pecuniaria e economia de tempo.

AUTO VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISMO

Os automoveis no exercito

Realisaram-se na primeira quinzena d'este mez as manobras militares. Pelo que se tem dito, pelo que n'esta mesma revista se disse acerca de uma encomenda feita á fabrica italiana de automoveis de Torin, esperavamos que os modernos vehiculos já figurassem nos grandes exercicios do exercito portuguez, desempenhando um elevado e importante papel.

Baldada esperança. Os automoveis, ao que vemos na imprensa diaria, o que o proprio signatario d'esta secção teve pessoalmente occasião de ver, apenas serviram para conduzir ao campo das manobras o sr. ministro da guerra, os seus ajudantes e os seus convidados, ou o chefe do Estado e sua familia.

As altas, as incontestaveis vantagens do moderno systema de transporte que a França, a Allemanha, a Inglaterra empregam nas suas manobras para o transporte rapido de forças ou do estado maior, foram entre nós empregados como commodidade e prazer.

Não nos admira o facto que representa um... atrazo. Ha dois annos, por occasião das manobras de Trajouse frizámos tambem n'este logar o papel mesquinho, atrazado, que distribuíram aos velocipedistas militares, papel que, devemos dizel-o, ainda agora lhes foi por igual distribuido o — de estafetas. Quando em toda a parte do mundo os velocipedistas no exercito desempenham a missão de forças combatentes com a maior vantagem nas guardas avançadas, porque constituem a infantaria montada, entre nós servem ainda para a transmissão d'ordens — o fim para que em França os destinaram ha trinta e tres annos, no alvorocer do cyclismo.

Não admira pois que hoje aproveitem os

automoveis para simples passeios recreativos.

E' condição de Portugal andar atrazado em tudo quanto seja progresso e civilização. Não quebrems a sina.

Dois automobilistas americanos, Thomaz Fitch e Marus Krarup acabam de fazer a travessia dos Estados Unidos, em um automovel da força de 12 cavallos.

O trajeto representa 4:000 milhas aproximadamente, ou sejam 6:436 km., percorridos em 61 dias, menos quatro dias do que o tempo gasto pelo dr. Nelson Jackson, de S. Francisco, que era quem até agora tinha o record da travessia da America do Norte.

Segundo parece o general André, ministro da guerra do governo francez, tenciona introduzir no serviço de recrutamento uma inovação militar que está sendo, desde já, muito commentada.

Trata-se da mobilização dos chauffeurs. Em caso de guerra os automoveis seriam chamados a prestar serviços, que aliás podem ser muito importantes.

Segundo uma circular já expedida, os commandantes dos corpos devem aproveitar os periodos de instrução dos 28 e dos 13 dias, para investigarem, entre os reservistas, quaes d'entre elles possuem licenças para conduzir automoveis a fim de lançarem nas cadernetas dos que possuirem essa auctorização a respectiva nota indicativa.

Como se vê, a França que já se utiliza, em larga escala, dos automoveis no exercito, prepara-se para tirar d'elles todas as vantagens e beneficios em caso de guerra.

Teve um bello exito a regata de barcos automoveis de Paris a Trouville, organisadas pelo *Velo* e *Yachting Gazette*, conforme noticiamos no passado numero do *Tiro*.

A corrida estava dividida em 6 etapes assim fixadas:

- 1.^a — Courbevois-Nantes, 92 km.
- 2.^a — Nantes-Saint-Aubin-Elbeuf, 108 km.
- 3.^a — Elbeuf-Rouen, 22 km.
- 4.^a — Rouen-Caudec, 67 km.
- 5.^a — Caudec-Honfleur, 46 km.
- 6.^a — Honfleur-Trouville, 35 km.

Total. 370 km.

Como se sabe os barcos eram divididos em duas cathogorias: «Racers» e «Cruisers».

O vencedor da primeira categoria fez a totalidade do percurso em 24 h. 7 m. 56 s. $\frac{2}{5}$ e o da segunda, em 23 h. 29 m. 8 s. $\frac{4}{5}$.

Ha, porém, n'esta cathogoria um outro que foi desclassificado por falta de lastro que gastou apenas 19 h. 35 m. O resultado da corrida animou os promotores para nova empreza pois que já abriram a inscrição para a mesma prova... em 1904.

A taça Gordon-Bennett.

A celebre prova automobilista para disputar a taça Gordon Bennett, está oficialmente auctorisada. No anno de 1904 será, como se sabe, disputada na Allemanha.

No dia 2 de setembro, um aviso official foi remettido ao «Automobile Club», declarando que o imperador Guilherme II dava auctorização para fazer correr a taça Gordon Bennett em 1904.

A nova foi affixada no Centro e causou a melhor impressão.

O «Automobile Club da Allemanha, vai iniciar brevemente os seus trabalhos para fazer da taça a maior manifestação automobilista da estação. O itinerario va de Hamburgo-Oberursel, seguindo o Kanonenstrasse, por Schmitten e por Braunfelds, depois passa por Goozen até Salzbouurg.

Mede 160 kilometros, quasi, este itinerario; é extremamente plano, atravessa florestas e prados; não ha viragens nem encostas.

Com algumas neutralizações e a reparação de alguns sitios que são maus, a pista deve ser excellente.

Os hamburguenses preparam-se para organizar festas magnificas em honra dos chauffeurs e do proprio imperador, que prometteu assistir.

Acerea da estrada publica, porém, o *Velo* a seguinte carta:

«Li hoje no *Velo* que a taça Gordon-Bennett deve ser disputada nos arredores de Hamburgo-ss-Mont, na estrada de Gottisches Hans, Schmit-

tem, Weilbourg, Giessen e volta a Salbourg Sou de Francfort sobre o Mein e conheço muito bem as estradas indicadas porque as tenho percorrido muitas vezes em bicyclette e por tal razão permitto-me a liberdade de dizer a seu respeito algumas palavras.

«As estradas são magnificas, mas na minha opinião é *integramente impossivel* realizar n'ellas a corrida. As voltas são tão bruscas que se tornam perigosissimas e muitas vezes não deixam ver a uma distancia de 50 metros, por causa das montanhas.

Conheço, por exemplo, um sitio onde a estrada descreve uma curva de 30 metros de raio apenas. Muitas vezes a estrada sobe ou desce rapidamente e sempre com voltas que já são perigosas para um cyclista.

«Além d'isso ha pontos onde a estrada não é sufficientemente larga para permitir que duas carruagens passem a par com velocidade. De resto as estradas não formam no seu comprimento um circulo e será necessario recorrer a atalhos que se cruzam em triangulos.»

A opinião é, como se vê, digna de todo o credito e merece ser ponderada. Oxalá o A. C. Allemão, estude bem o assumpto para que não haja depois lamentaveis desastres.

No Charles River Park de New-York em uma corrida que ha dias se realisou para com o seu producto se erigir um pequeno monumento á memoria do corredor cyclist Harry Elkes que falleceu victima de um desastre n'aquelle mesmo velodromo, Champion, em uma motorcycle de... 4 cylindros percorreu a milha em 56 segundos, o que equivale a uma velocidade de 104 km. á hora!

O territorio inglez está strictamente fechado ás corridas de automoveis em estrada, por tal motivo o Automovel Club da Gran Bretanha e Irlanda desejando organizar qualquer manifestação destinada a chamar a attenção do publico sobre os progressos que a industria automobilista tem feito e ao mesmo tempo animar os novos aperfeiçoamentos a introduzir nas carruagens de excursionismo teve a bella idea de organizar, em 1899, um concurso que baptisou com o nome de *Reliability Trials*, expressão por assim dizer intraduzivel e que comprehende a essencia de tudo o que um concurso pode produzir de bom e de util, acerca das qualidades ou defeitos de todas as partes constitutivas d'um vehiculo.

Todos os annos, este grande certamen tem sido objecto de constantes cuidados e attensões por parte da sua commissão organisadora, para o tornar mais severo, e dar aos resultados um caracter de equidade, não baseado sobre apreciações dos membros do jury, mas sobre calculos mathematicos apoiados em constatações scientificas que lhes dão um valor consideravel principalmente para o comprador.

O *Reliability Trials* não condemna a corrida indicadora de velocidade que o vehiculo pode atingir, comprehende mesmo experiencias de velocidade que este anno devem realisar-se em Welbeck e aos quaes serão adicionados serios concursos de encosta, assaz importantes para a boa carruagem de excursionismo, mas que figuram no certamen como uma parte accessoria; mas, assim mesmo, são tão cuidadosamente levados a effeito que os resultados são absolutamente seguros.

O grande concurso realiza-se este anno, de 18 a 26 do corrente. Ha 140 vehiculos inscriptos e estão agrupados conforme os seus preços de venda, isto é, de 3:000 até 22:500 francos ou mais.

Nos dias 28 e 29, os membros do jury examinarão o estado dos vehiculos concorrentes e elaborarão o seu relatorio.

VELOCIPEDIA

O cyclismo

Caminha para o seu termo a epoca cyclista.

Por uma quasi mania, por um habito, diz-se frequentemente:

— O cyclismo em Porrugal está morto.

— O cyclismo está decadente.

— Já ninguem anda em bicyclette.

— Antiguamente andavam fulano, cicrano... Morreu a velocipedia.

Mas isto diz-se em Portugal, diz-se no estrangeiro.

Contudo a verdade é que se a gente olha para o nosso pequeno meio e se estuda o seu movimento vê com íntima segurança, que o morto dá evidentes signaes de vida; mais ainda: que essas manifestações não foram simples movimentos como da galvanisação de um cadaver, mas a prova de uma grande energia.

Vejamos em Portugal. Passemos uma simples revista, de memoria, ao acaso.

Na provincia como em Lisboa a *União Velocipedica Portuguesa*, pela sua direcção ou pelos seus delegados tem affirmado a maior vitalidade, ora organisando provas em estrada, ora organisando excursões ou corridas de velocidade.

Desde as provas de 50 kilometros em Almeirim, que foram as primeiras deste anno, se não nos enganamos, até ás de Cartaxo-Sacavem, os nossos velocipedistas affirmaram como sempre as mais bellas aptidões como estradistas, registrando tempos que são verdadeiramente honrosos para elles. E sabe Deus o que succederá ainda nas provas que estão em via d'organisação.

Nas corridas em estradas, e não são poucas as que se teem realisado, mórmente ao norte do paiz, o entusiasmo e os bellos resultados sportivos têm sido dignos de registro.

Nas corridas em velodromo, está ainda na memoria de todos o exito brilhantissimo do Campeonato de Portugal.

Finalmente as excursões a Alemquer e a Setubal foram paginas brilhantes que a *União* escreveu na sua historia.

Pelo que toca a corridas organisadas por outras collectividades, teem ellas sido numerosas e tambem cheias de interesse.

E' isto prova de decadencia; é isto a demonstração da morte do cyclismo em Portugal?

Oxalá todos os mortos se manifestassem d'est'arte.

No estrangeiro não tem sido menos brilhante a epoca.

Iniciada em Paris, a cidade luz — do sport e da civilisação, com a realisação das chamadas provas classicas, Paris-Rubaix, Bordeus-Paris, segue-se depois a prova gigantesca de *Tour de France* que é como Paris-Brest e volta e Paris-Marselha, a mais grandiosa affirmação da resistencia e da energia humanas. Pelos velodromos do Bufalo e do Parc des Princes teem deslizado todos os grandes corredores da Europa e da America. E d'essa epoca extraordinaria ficará deslumbrando toda a gente, como um feixe de luz intensissima, o record da hora com os seus 84 kilometros, ficará a victoria de Ellegaard tres vezes campeão do mundo, a subita e ephemera resurreição de Jacquelin vencendo em um match regular Mayers e Major Taylor e finalmente, a universal preponderancia da *União Cyclista Internacionul*.

Tal é a vida d'esse morto que se chama o sport cyclist.

U. C. I.:

Falta-nos agora fallar do 7.º congresso da União Cyclista Internacionul e dos Campeonatos do mundo, de que não pudemos fallar no ultimo numero por falta absoluta de espaço.

Estiveram representados na grande assembléa do cyclismo universal os seguintes paizes, por meio das suas federações:

Belgica, Nova Zelandia, França, Italia, Estados-Unidos, Inglaterra, Republica Argentina, Hollanda, Hespanha, Portugal, Dinamarca e Allemanha.

Presidiu o sr. Emilio Beukelaer secretario do nosso illustre amigo sr. Mario Bruzone, respectivamente, presidente e secretario da U. C. I.

Foi approvado o relatório e contas da gerencia de 1902-903, constatando-se que ha um saldo positivo de 1:084 francos.

Foi approvada a filiação da Australasian Association e regeitada a proposta da U. V. F. para que o calção preto fosse de rigor nas equipas de todos os corredores.

Foram addidas para serem discutidas no proximo congresso, as propostas da União Dinamarqueza e Hollandeza, podendo para o numero de votos que teem no congresso seja elevado de dois a quatro.

Foi approvada a filiação das uniões velocipedicas sueca e norueguesa e fixado o segundo sabbado de fevereiro de 1904 para o 8.º congresso da U. C. I.

Os campeonatos do mundo, velocidade e fundo, para amadores e profissionaes, reuniram tudo quanto ha de mais distincto no mundo cyclist.

No campeonato de velocidade foi brilhante, como aliás é facil de comprehender, a lucta entre os tres homens que conseguiram chegar a corrida final: Ellegaard, Meyers e Arend, ficando por fim vencedor Ellegaard que conseguiu este caso unico nos annos da velocidade: conservar por tres annos consecutivos o titulo de Campeão do mundo.

Entre os que foram vencidos nas meias finais encontra-se um nome que nos é muito conhecido — Raul Buisson que durante alguns annos residiu em Lisboa e que está hoje um bello corredor, não obstante ter andado sempre muito afastado de Paris.

Buisson fez uma bella figura na sua serie e na meia final teve de abater pavilhão deante de homens da força de Ellegaard e Mayer.

E' uma derrota que vale bem algumas victorias.

O campeonato de fundo para profissionaes foi ganha pelo hollandez, Dickentmanu e o d'amadores, pelo suizo Audermans.

O campeonato de velocidade para amadores foi anulado, devendo repetir-se por estes dias, a corrida final para que estão classificados:

Reev (inglez) Hellemann (dinamarquez) e Hausen (dinamarquez)

Velodromo Maria Amelia:

Para se realisarem no proximo dia 27, está o Real Velo Club do Porto organisando brilhantes corridas internacionaes que serão disputadas no velodromo Maria Amelia.

Estão inscriptos os campeões hespanhoes José Veira e Ricardo Peres, campeões de Hespanha em resistencia, e Tusquellas, que são hoje no paiz visinho corredores mais em evidencia, sendo enorme a série de triumphos que teem tido em todas as pistas onde teem mostrado o seu valor.

Dos portuguezes, a competir com aquellos corredores, estão promptos José Maria Dionysio, que se acha superiormente trezado, Armando Crespo, que pela 1.ª vez se apresenta a luctar com corredores estrangeiros, mas que vae devidamente preparado; Pedro Vasques, que depois de Dionysio, foi o corredor que no anno passado alcançou, no mesmo velodromo do Porto, as honras da tarde, Antonio Real, Antonio Cauto, Thomaz Castro e Lucas Real, todos os corredores do Porto e que contam grande numero de victorias alcançadas nas corridas em que teem tomado parte.

Dos novos vão muitos a disputar os premios destinados aos «juniors», e entre estes H. Maximo Junior, de Lisboa, e um discipulo de José Bento Pessoa, que vae representar a Figueira.

Tudo isto leva a crer que as corridas do R. V. C. P. serão de bellos resultados sportivos

CARLOS CALIXTO

JOGOS ATHLETICOS

Grupo Lawn-Tennis de Parede

Este grupo realisou no dia 30 do mez passado um almoço solemnisando o anniversario do seu court.

Esta festa teve logar no jardim do nosso amigo e director d'aquelle grupo, o sr. Claudio Rosado, e a elle assistiram quasi todos os socios, e entre os quaes os srs. dr. Francisco Rampona, Eduardo Fonseca, Miguel Ferreira, Silverio Costa, Elysiario Cunha, Claudio Rosado, Liborio da Silva, Victor Caratão, Roberto Rodrigues, Augusto de Oliveira, João Silva, Henrique Antunes, J. Mendes Mathias Nunes, Manuel Violante, José Loureiro, Mario Rosado, Victor Silva, Cunha Junior, etc.

Foi uma festa magnifica durante a qual reinou sempre a mais franca alegria e o mais vivo entusiasmo.

A harmonia, boa orientação e leal camaradagem com que sempre trabalharam os primitivos socios, os socios fundadores d'este grupo, entre os quaes dr. Rampona, Eduardo Fonseca, Silverio Costa, Elysiario Cunha, Miguel Ferreira e Claudio Rosado e fielmente mantida pelos novos socios e bem claramente evidenciada nas festas que este grupo realisa, e a que de ordinario temos o prazer de assistir

Este almoço, segundo o respectivo menú, desenhado por um dos socios, e de que damos uma reprodução, foi servido como se fosse um jogo de tennis pela seguinte forma:



Ao Champagne foram trocados innumerous brindes que eram calorosamente correspondidos.

Entre elles a todos os socios fundadores, a alguns dos socios modernos, ao Grupo Tennis de Lisboa, Tennis Prado Club, á imprensa sportiva e muitos outros.

Esta festa que começou ás 11 horas da manhã terminou perto das 4 horas da tarde deixando as melhores impressões possiveis em todos a que a ella assistiram.

Os srs. J. Pinheiro e Augusto d'Oliveira tiraram alguns clichés de que daremos algumas produções.

Este grupo realisa no dia 11 de Outubro o match para o qual convidou o Grupo Lawn-Tennis de Lisboa e a que já no nosso passado numero nos referimos.

Em Cascaes vae-se começar um torneio de jogo que durará toda a epoca.

Bater-se-hão todas as semanas varios grupos capitaneados por senhoras, e ao grupo que no fim da epoca marcar maior numero de pontos será offerecido um premio pelos grupos vencidos.

Entre as chefes dos grupos figurarão as sr.ªs D. Maria de Jesus Salema, D. Maria Roquette, D. Thereza e D. Maria d'Assumpção Calheiros (Guarda), D. Anna de Souza Coutinho (Linhares), etc.

No parque da Pena

Nos dias 2 e 3 d'este mez realisou-se nos courts do Real Palacio da Pena um torneio de tennis.

nis em que tomaram parte Suas Altezas o Príncipe Real Senhor D. Luiz, o sr. Infante D. Manuel e varias meninas e rapazes da alta sociedade.

S. A. o Príncipe Real com a sr.^a D. Maria Isabel de Castro Pereira; o sr. Infante D. Manuel com o sr. José de Vasconcellos e Sousa (Figueiró), a sr.^a D. Maria d'Assumpção de Mello e Castro (Galveias) com o sr. Fernando Ennes Ulrich; a sr.^a D. Maria de Vasconcellos e Sousa (Figueiró) com o sr. dr. Fiel Viterbo; a sr.^a D. Maria Larco da Camara (Ribeira) com o sr. Rodrigo da Costa Pereira; o sr. D. Pedro de Vasconcellos de Mello e Castro (Galveias) com o sr. D. José de Castello Branco (Pombeiro); o sr. Manuel d'Almeida e Vasconcellos (Galveias) com o sr. D. Ruy da Camara (Ribeira).

Ficaram vencedores a sr.^a D. Maria de Vasconcellos e Sousa (Figueiró) e o sr. dr. Fiel Viterbo.

Grupo Lawn-Tennis do Prado

Realisou-se no dia 3 do corrente a experiencia da luz electrica para jogo de *Lawn-Tennis* no *court* do Grupo do Prado em Mattosinhos.

O resultado deixou plenamente satisfeitos os jogadores que ali foram e entre os quaes nos recorda ter visto os srs. Amadeu e Achilles Muase, Fernando Valle, barão do Cadoro, José Barbosa, Barbosa Junior, J. Coimbra, Licinio Alves, C. Maia, etc.

Jogaram-se partidas animadissimas, sendo distribuidos alguns premios offerecidos pelo director do mesmo Grupo o sr. José Menêres.

O primeiro premio que constava de um relógio d'algebra foi ganho pelo sr. Fernando Valle que alcançou o maior numero de pontos.

A concorrência de espectadores foi grande e entre elles grande numero de senhoras.

A iluminação foi feita por 8 lampas de arco voltaico que davam uma luz magnifica. Foi uma novidade entre nós, e pelo magnifico resultado obtido felicitamos a direcção do Grupo *Lawn-Tennis* do Prado.

NAUTICA

Regata em Cascaes

Conforme tinhamos annuciado realisaram-se ante-hontem, dia 13, na sempre linda bahia de Cascaes, as regatas de vela promovidas por uma commissão composta dos srs. Luiz Gonzaga Ribeiro (presidente) conselheiro José Ribeiro da Cunha, conde de Almarjão, Charles Bleck, dr. Luiz Crespo, Luiz de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Jorge de Mendonça, William Bleck, Fernando Salema, Roberto Talone, Luiz Roquette, D. Antonio Avillez, Henrique Guerra Vianna e Jayme de Vasconcellos Thompson.

A concorrência de barcos na bahia não foi grande, vendo-se ainda assim os *yachts Amelia* e *Sado* de Sua Magestade El-Rei, o vapor *Dragão* com o sr. ministro da marinha e varios convidados, algumas das nossas melhores embarcações de recreio, os vapores *D. Carlos* com socios da Liga Naval Portugueza e suas familias, e o *Lisbonense* com bastantes passageiros, etc.

O aspecto da bahia, pelas duas horas da tarde era lindissimo; assim marchada de pequenos e alvos triangulos de lona e linho fino, a bahia tinha um ar de festa e de gala, ao que os movimentos tão graciosos dos leveiros *yachts*, juntavam ainda um feerico e fantastico brilho, completando assim o conjunto das maravilhas que sempre nos proporciona o nosso privilegiado mar, desde o momento que a intelligencia e a boa vontade do homem se prestam a tirar partido d'elle, utilizando-o para os seus variados recreios.

Houve nove corridas, para cujos vencedores havia os correspondentes premios, que nós vimos expostos no posto nautico da Liga Naval.

A primeira corrida realisou-se á uma hora e tres quartos. O jury era assim formado:

Presidente, o sr. capitão-tenente Polycarpo d'Azevedo; secretario, o sr. Luiz Roquette; vogal, o segundo tenente sr. D. Carlos de Souza Coutinho (Linhares).

A ordem das corridas e seu resultado foi a seguinte:

1.^a corrida; para *shooners* de 70 a 120 toneladas. — Distancia 2½ milhas (4 voltas do triangulo grande). Premio offerecido por Sua Magestade El-Rei. Entraram *Lia*, de Sua Magestade a Rainha, e *Dinorah* do sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, vencendo o primeiro.

2.^a corrida; *cutters* de 20 a 27 toneladas. — Distancia de 2½ milhas (4 voltas do triangulo grande). Premio offerecido por Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia. Entraram tambem só dois barcos, a *Vivandière* do sr. Alfredo O'Neill que foi a vencedora, e a *Diana* dos srs. conde do Almarjão e Roberto Talone.

3.^a corrida; para *bull-keels* da classe dos 2½ pés inglezes. *Handicap*. — Distancia de 12 milhas (4 voltas do triangulo pequeno). 1.^o premio de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia. 2.^o premio do sr. Henrique Anjos. Tomaram parte *Nadédja* de Sua Magestade El-Rei, *Queisha* do sr. dr. M. de Castro Guimarães e *Laura* do sr. José Libanio Ribeiro da Silva, faltando o *Naiade* do sr. C. Bleck. Chegaram 1.^o o *Nadédja* e 2.^o o *Laura*.

4.^a corrida; para *cutters* de 5 a 10 toneladas. — Distancia 12 milhas (2 voltas do triangulo grande). Premios offerecidos por Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso e pelo sr. Thompson. Correram a *Estrella* do sr. Carlos Luz, a *Palmyra* do sr. Alvaro Coimbra que foi a vencedora e *Nossa senhora te queie* do nosso amigo sr. Luiz Beltrão que ganhou o segundo premio.

5.^a corrida; *yachts* com armação de latino de 6 a 8 toneladas. — Distancia 12 milhas (2 voltas do triangulo grande). Premio offerecido pelo sr. Antonio da Costa Carvalho. Entraram as canoas *Gai-vota 2.^a* do Senhor Infante D. Affonso e *Laura* do sr. Ricardo da Silva que foi a vencedora.

6.^a corrida; para *yachts* de armações diversas tripulados por amadores. *Handicap*. — Distancia 3 milhas (1 volta do triangulo pequeno). Premio offerecido pelo sr. conde do Almarjão. Entraram a balieira *Andorinha* do sr. Thompson que foi o barco victorioso e a *coquette Gai-vina* do Senhor Infante D. Affonso.

7.^a corrida; para *yachts* com armações de latino Pertencentes a banhistas de Cascaes. — Distancia 3 milhas (1 volta no triangulo pequeno). Premio offerecido pelo sr. Charles Bleck. Luctaram as canoas *Fatamizta* e *Gai-vina* respectivamente propriedade dos srs. Hans Wimmer e Henrique de Guerra Quaresma Vianna. Venceu a primeira.

8.^a corrida; *yachts* com armações de latino. Pertencentes a banhistas de Cascaes. — Distancia 3 milhas (1 volta do triangulo pequeno). Premio offerecido pelo sr. William Bleck. Venceu a canoa *Fidalga* do sr. Fernando Salema e entram mais *Funchalinho* do sr. D. Antonio de Heredia (Ribeira Brava), e *Catharina* do sr. Filippe de Vilhena.

9.^a corrida; *yachts* de armações diferentes. Pertencentes a banhistas de Cascaes. — Distancias 1 ½ milha. Premio offerecido pelo sr. Filippe Vilhena. Ganhou a *Fly* do sr. William Bleck contra a *Morgada* do sr. D. Manuel de Menezes.

E assim terminou esta festa que tão boas esperanças nos dá para a proxima regata de 27 do corrente, vespera dos anniversarios natalicios de SS. MM.

A tripulação da balieira *Andorinha*, vencedora da 6.^a corrida, compunha-se dos srs. dr. Luiz Crespo, José Manuel Figueira e Luiz Pombal e da do *Gai-vina* do Senhor Infante. faziam parte os srs. Henrique Rollin, Jorge de Mendonça e Virgilio Marques da Costa.

— O distincto *sportman* sr. Charles Bleck ia ao leme da *Dinorah* e o illustre official de marinha sr. Hugo O'Neill, governava o *bull-keel* de Sua Magestade El-rei.

Real Club Naval de Lisboa

Em 27 do corrente e sob a Augusta presidencia de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos realisa-se em Cascaes a regata promovida por este Club, e da qual damos na integra o programma:

CORRIDAS DE VÉLA

1.^a corrida — *Yachts* de 40 a mais toneladas — distancia 24 milhas — Premio offerecido por S. M. El-Rei D. Carlos.

2.^a corrida — *Yachts* (Racers) de 15 a 25 toneladas (Handicap) — distancia 24 milhas — Premio offerecido por S. M. a Rainha D. Amelia.

3.^a corrida — *Yachts* de 20 a 40 toneladas — distancia 24 milhas — Premio offerocido pela *Liga Naval Portugueza*.

4.^a corrida — Canoas da Picada — Distancia 24 milhas — Premio offerecido pelo Ministro da Marinha.

5.^a corrida — *Yachts* de 5 a 10 toneladas —



GRUPO LAWN-TENNIS DE PAREDE

O almoço de 30 de agosto

distancia 12 milhas — Premio offerecido por S. M. a Rainha D. Maria Pia.

6.^a corrida — Yachts (Canôas) de 8,5 a 12 toneladas — distancia 12 milhas — Premio offerecido poa S. A. o Infante D. Affonso.

Ha pouco, mesmo antes da victoria do *Reliance*, um americano tentou provar-nos a decendencia da Inglaterra, o que não nos admiraria tambem, pois que já ha um seculo nos veem contando a mesma historia.

Mas tudo isto são palavras sem importancia. A actividade nos estaleiros ingleses não tem affrouxado. Só o estaleiro de *Glasgow*, em 1902, construiu cento e vinte e nove navios para a marinha nacional e cincoenta e quatro para o estrangeiro. E esta actividade repete-se em todos os outros canteiros, que são numerosos.

Aberdeen, Greensik, Inverness, Péterhead, situados tambem sobre o Clyde; os de Newcastle, os do Tyne e do Wear, nem por isso deixarão de continuar a fornecer e a guarnecer os mares de todo o mundo, incluindo a propria America.

Real Gymnasio Club

Muito animados os exercicios de nataçao ha pouco inaugurados n'este Club.

As experiencias na agua têm dado os mais satisfatorios resultados, havendo alumnos que, tendo apenas as lições preparatorias a secco na séde do Club, começam a nadar com o primeiro exercicio na agua.

Estão já matriculados 13 alumnos na classe de adultos, e mais 25 na classe juvenil.

Nataçao

Domingo, 6 do corrente, os dois bem conhecidos nadadores srs. Henrique José dos Santos e João Leite Brandão, tentaram fazer a nado a travessia do Tejo sahindo do caes de Santa Apolonia em direcção ao pontal de Cacilhas, o que não conseguiram em consequencia de terem mal calculado a hora da maré.

Eis em resumo qual foi o resultado d'esta tentativa :

A's 7 horas e 20 minutos da manhã o sr. Brandão, que seguia de perto os preparativos do sr. Santos, vendo-o quasi prompto a deitar-se á agua picou uma cabeça, atirando-se do cimo d'uma muralha que não devia ter menos de 8 a 10 metros d'altura.

Quatro minutos depois, todos os preparativos concluidos, não esquecendo o principal, que era atar os pés, o sr. Santos deixa tambem a companhia dos amigos, que continuaram a bordo do veleiro barquinho *Celeste*, para seguir na esteira do seu competidor, o qual já levava um grande avanço e que, não obstante ter começado a nadar tambem com os pés atados, parecia tel-os desprendido com os grandes movimentos que imprimia ás pernas.

O que não nos admira, pois que ao sr. Santos tambem succedeu a mesma coisa; sómente este sr. não se descuidou em tornar a atal-os, atrazando-se naturalmente um pouco para esse fim.

As 8,35 passava-se em frente do Terreiro do Paço. N'esse momento as aguas já tinham uma corrente contraria tão forte que o sr. Santos por mais esforços que fizesse durante 15 minutos não conseguiu avançar dez metros; por consequente, e attendendo aos conselhos de seus amigos, voltou para o *Celeste*, que, armando a branca vela, nos conduz a todos para Cacilhas.

O sr. Brandão ainda se aguentou na agua até ás 9,20; mas vendo a impossibilidade de vencer a corrente, desistiu e entrou tambem no barco que o acompanhava de perto.

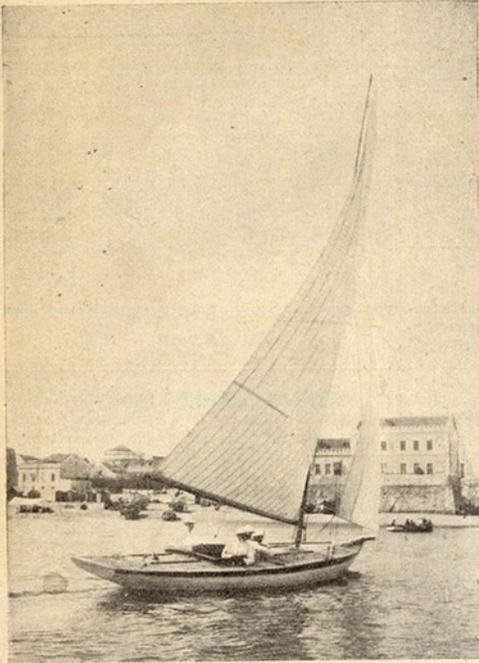
O sr. Avata, do R. G. C., n'um pequeno vapor, seguiu sempre de perto estes exercicios a que parecia prestar a maior attenção.

Henrique José dos Santos

O *record* Santa Apolonia-Cacilhas foi finalmente estabelecido.

Domingo ultimo pelas dez horas e quarenta e cinco minutos da manhã, o sr. Santos, sem competidores, não obstante o desafio que elle tinha feito publicar em todos os jornaes diarios, sahio de Santa Apolonia, seguido de perto pelo *Avenir* onde iam os seus numerosos amigos, e um outro pequeno barco em que ia sua familia.

A's 12,10 minutos, isto é, uma hora e 25 minutos depois, chegava ao pontal de Cacilhas, onde o esperavam mais de 500 pessoas que lhe fizeram uma ovação estrondosa, que muito o sensibilizou, tanto mais que não era esta a primeira, pois que ao passar proximo do *D. Carlos* toda a marinhagem veiu debruçar-se na amurada do vapor dando-lhe vivas e palmas.



REGATA CASCAES

O *bull-keels* Nadedja de S. M. El-Rei-vencedor da 3.^a corrida

7.^a corrida — Yachts (Canôas) de 5 a 8 toneladas — distancia 12 milhas — Premio, um objecto d'arte.

8.^a corrida — Yachts da classe 24 pés Handicap — distancia 12 milhas — Premio: Um objecto d'arte.

9.^a corrida — Yachts de 2,5 a 5 toneladas — Distancia 12 milhas — Premio: Um objecto d'arte.

10.^a corrida — Yachts até 2,4 toneladas — Distancia 12 milhas — Premio: Um objecto d'arte.

Abonos do Thames Measurement.

CORRIDAS DE REMOS

1.^a corrida — Outriggers de 4 remos — Premio: Medalha de vermeil.

2.^a corrida — Outriggers de 2 remos. — Premio: Medalha de vermeil.

3.^a corrida — Guigas de 6 remos, 1.^a classe. — Premios: 1.^o Medalha de vermeil, 2.^o Medalha de prata.

4.^a corrida — Guigas de 6 remos, 2.^a classe. — Premios: 1.^o Medalha de vermeil, 2.^o Medalha de prata.

5.^a corrida — Guigas de 1.^a classe de 4 remos. — Premio: Medalha de vermeil.

6.^a corrida — Guigas de 2.^a classe, de 4 remos. — Premio: Medalha de prata.

7.^a corrida — Guigas de 6 remos tripuladas por Juniors, das Secções do Real Club Naval. — Premio: Medalha de cobre.

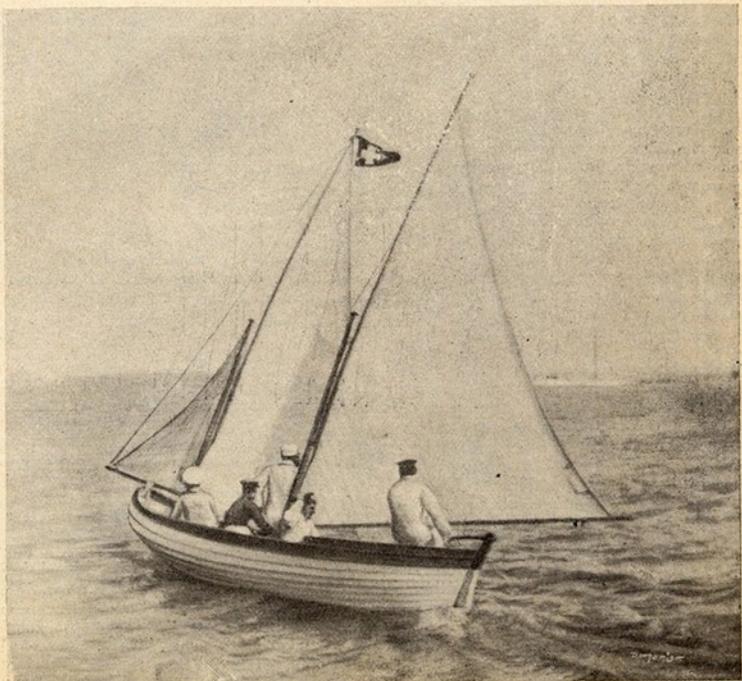
8.^a corrida — Escaleres da armada, 6 remadores — Premio: o Timoneiro, medalha, tripulação 65000 réis.

Regulamento do Real Club Naval. — A inscripção tanto de vela como de remos fecha no dia 23 de setembro pelas 11 horas de noute, na séde do Real Club Naval de Lisboa.

O Cup America

O *Cup America*, continua propriedade indisputavel dos americanos.

A terceira e ultima prova deu os mesmos resultados que as duas precedentes; o que não quer dizer que o predominio e valor maritimos da Inglaterra tenham enfraquecido em consequencia da derrota parcial d'um de seus barcos de recreio.



REGATA DE CASCAES

Yacht Andorinha, do sr. Jayme Thompson vencedor da 6.^a corrida

ESGRIMA

Duellos

(Continuação)

Embora pudesse citar — que não cito por preferir deixa-los no esquecimento — mais de um nome illustre em nossa epoca que com a sua autoridade o defendeu, o que é fora de duvida é que toda a gente sensata considera o duello como um flagello que se precisa debellar o mais breve possivel e usando para o conseguir de todos os meios energeticos e que estejam ao nosso alcance.

Seria com certeza dos mais beneficos resultados a propaganda contra elle; mas a verdadeira propaganda, aquella que se traduz em factos e não em palavras, que as leva o vento, e que quando o vento as não leva, teem um effeito quasi nullo nas consciencias.

Que se não trabalhe nem em um, nem em outro genero de propaganda, admitte-se; mas que, a favor do duello se faça, uma propaganda formal (que a tanto não chega!) mas um esboço d'ella quando menos, é que é para causar espanto!...

Ora, — se não erramos na interpretação que demos ás palavras do sr. de Bergerac — foi uma propagandazinha que o auctor quiz fazer, pois, se o não fosse, não vinha sustentar nas columnas de um diario a utilidade e vantagens que o duello offerece nas relações sociaes.

Ninguém pôde negar que os duellos, em epocas muito afastadas da nossa e n'outras relativamente proximas, foram uma necessidade a que o pouco respeito pela vida e pela fzeenda alheias forçava. O caracter rude dos tempos, de poucas leis e ainda o menor respeito por ellas, as circumstancias criticas que surgiam a cada passo e que envolviam nas suas malhas os bons dos nossos avós, tudo lhes impunha o uso do duello. E a espada sempre cingida tambem não?! Pendendo-lhe sempre do lado a fiel durindana de dois gumes bem cortantes e de lamina irreprehensivelmente burnida, era muito natural que d'ella rapassem para resolver as questões difficeis e convencer os renitentes da boa fé dos seus contractos e do cumprimento da sua palavra?

Que assim pensava Cyrano de Bergerac — nosso conhecido de pouca data por intermedio do sr. Christiano de Sousa — um temivel duellista, espadachim muito respeitado pelos seus contemporaneos, é fora de duvida. Era natural, mesmo muito natural, que elle estivesse intimamente convencido de que o duello era a unica solução rasoavel para conflictos de qualquer ordem e até a unica maneira de mostrar ao nosso semelhante que a razão é nossa; mas o que nos deve custar a supportar e mesmo contra o que todos nós, pacificos burguezes, nos devemos insurgir, é que tenha resuscitado para vir proclamar taes principios ameaçadores da nossa pacatez. Se a semente fructificasse, veriamos em breve nascer a cada esquina um façanhudo espadachim, que poria em risco a segurança das nossas costas, em beneficio das companhias de seguros de vida, a que teriamos de recorrer.

Que tal lhe parece isto, sr. redactor? *Vade rectro!*

Mas ainda de tudo aquillo, que enchia quasi duas columnas, o que mais desagradavelmente me impressionou, foi esta phrase que eu não sei bem como hei-de classificar: «O cobarde que se não bate.»

Podiamos toma-la como uma d'essas cousas que se dizem, mas que se não sentem — e eu assim te-la-hia tomado, se não soubesse que esta não é senão a maneira de pensar de uma grande maioria de pessoas n'estas tão melindrosas questões.

O que me admira a mim, que ha-de admirar a V. e a muita gente mais, é que se escrevam taes palavras, tão destituidas de uma cousa que nós devemos ter!

Cou que direito e fundamento se apoda de cobarde todo aquelle que se não bate em duello, ou regeita bater-se quando o desafiaram, ou porque as circumstancias em que se encontra na vida não lh'o permittem, ou porque os seus principios ou crenças religiosas lh'o prohibem?

Diga-me, sr. redactor, se um pae de familia cuja vida e trabalho são o unico amparo de sua mulher e filhos e cuja morte os lançará na mais negra miseria, diga-me, V. com o seu bom senso, pondo já de parte o coração, se esse homem

tem direito a dispôr d'essa vida que não lhe pertence só a elle, para que a sociedade não o aponte como um cobarde e lhe volte as costas como a um leproso?

O; filhos, a mulher, a felicidade ou desgraça d'elles, são nada em comparação com a opinião que a sociedade possa fazer da sua coragem. Primeiro que tudo é preciso dar uma satisfação a essa sociedade, egoista e indifferente á desgraça dos seus; e depois attenda-se então a essas pequeninas cousas que se chamam deveres de familia, impostos por Deus e pelo amor, e que desaparecem ao lado d'essas grandes cousas a que se devem os sacrificios mais rudes — os deveres da honra!

Continua.

CORRESPONDENCIAS

Aveiro

Está em Anadia com sua esposa a sr.^a baroneza de Recosta e seu filho o nosso amigo e distincto *sportsman* sr. Mario Duarte. Vimol-o aqui esta semana, retirando já para alli.

*

Chegou um motor francez, marca *Popp*, força de 2 cavallos, para applicar á machina do sr. Manuel Gonçalves Moreira, proprietario dos *Armazens da Beira-Mar*, e depositario, aqui, das bicyclettas d'aquelle auctor.

*

Ha idéas de se dar principio aos exercicios de tiro civil, na escola da Gafanha, no dia 13 do corrente, para o que vão ser avisados todos os paisanos inscriptos. O *Recreio Artistico*, que iniciou os trabalhos para aquelle *certainen*, tenciona reunir o util ao agradável, proporcionando um passeio em barco pela nossa formosa ria até proximo do local, que dista do canal apenas uns 500 metros, e que os atradores podem utilizar, visto que a escola está a uns 6 kilometros de Aveiro. Muitos d'elles, porém, trocarão esse meio de transporte pelo mais rapido das suas bicyclettas.

*

Estiveram aqui ha dias em automovel, os srs. drs. Egas Moniz, e Antonio Macieira. Tambem temos visto aqui varias vezes o sr. Gonçalo Calheiros, da casa de Oys do Bairro, no seu automovel *Clement*, 12 c., ha pouco chegado da capital.

*

Esteve aqui no domingo o delegado da *União Velocipedica Portuguesa* em S. Thiago, que, em companhia de dois amigos seus, vieram em motocyquetas.

*

Depois de escriptas estas linhas, soubemos que o sr. dr. Egas Moniz se acha enfermo no Hotel Central d'aqui, em resultado de ter hontem soffrido um desastre quando se dirigia no seu automovel para esta cidade. Segundo ouvimos, além de varios ferimentos, quebrou uma clavícula. O sr. dr. Franqueira, seu companheiro de viagem, igualmente soffreu alguns ferimentos. O creado d'aquelle sr. que tambem seguia no vehiculo, ficou illeso. O dr. Egas seguiu já em carro para a sua casa em Estarreja.

8 - 9 - 003.

JOÃO VETERANO.

Pará

As duas primeiras sociedades *sportivas* do norte do Brazil, *Associação Dramatica Recreativa e Beneficente* e *Sport Club*, commemoraram a data de 15 de agosto, condignamente.

A primeira realizou brillhantes corridas de bicyclettas, entre as quaes foi disputada a prova annual *Estado do Pará*, em 2:000 metros cabendo um premio de 500\$000 réis ao 1.º vencedor, 200\$000 réis ao 2.º e 50\$000 ao 3.º. Ficou victorioso Luiz Paulipo (Michael) que venceu a distancia em 3 m. 16 s. e 4/5.

Chegou em 2.º lugar, por differença de pneumatico, o nosso patricio Magalhães Sabanho.

Todas as demais corridas do programma foram disputadas com ardor e valentia.

O publico, que era numerozo e selecto, victoriava os vencedores com aclamações entusiasticas.

As corridas de cavallos no *Sport Club*, estiveram brillhantissimas e não menos concorridas.

Fez-se representar o governador do Estado pelo seu ajudante de ordens, e o Intendente de Belem o sr. Antonio José de Lemos, ali esteve em pessoa acompanhado por varios intendentes dos municipios do Estado, que aquella data aqui se encontravam.

O pareo *Município de Belem* na distancia de 1:600 metros e que tinha por premio 1:000\$000 réis foi ganho pelo cavallo *Galiléu*, propriedade do distincto *sportsman* o sr. Luiz Bahia, filho.

Na noite d'esse mesmo dia, entre outras demonstrações de rigosijo, offereceu a distincta aggremação, aos seus socios e convidados, bellos numeros de gymnastica que foram muitissimo apreciados e applaudidos.

A praça de touros conta as enchentes pelas corridas que tem realizado. Só domingo ultimo é que escasseou a frequencia, apesar do programma mencionar, que os tres cavalleiros, José Bento de Araujo, (o predilecto do publico Paraense) Albano Custodio e Victor Marques trabalhariam n'essa tarde.

LINTON.

MOSAICO

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

A matricula para a frequencia dos cursos d'esta prospera Sociedade, abre hoje, realisando-se a inscripção todas as noites das 7 ás 9 horas, na nova sêde, rua do Alecrim, n.º 17. As aulas abrem no dia 1.º de outubro.

A nova installação na rua do Alacrim, tem innumeradas vantagens, é um magnifico primeiro andar, que a direcção mandou renovar todo, por completo, possuindo bellas salas, alem de cinco reservadas a classes que todas podem funcionar ao mesmo tempo sem prejuizo umas das outras; sala de entrada, sala de espera, gabinete da direcção, secretaria, toilette para senhoras e muitas outras dependencias.

Pela sua situação junto ao Caes do Sodré, está em constante communicação com todos os pontos da cidade, mesmo os mais afastados, pelos carros electricos e, pelo caminho de ferro com toda a zona marginal do Tejo desde Lisboa a Cascaes.

E' pois um estabelecimento, unico no seu genero em Lisboa, e digno da attenção de amadores e artistas.

Automobilismo

Foram despachados no passado domingo 13, dois automoveis Peugeot de 12 cavallos e 4 cyl. para a casa dos srs. A. Beauvalet & C.^{ta} os quaes já tinham sido vendidos aos Ex.^{mos} sr. José Eduardo d'Abreu Loureiro e Alves Diniz Junior, d'esta cidade.

Uma das principaes novidades que estes carros apresentam é a «suspensão Truffault» apparelho este destinado a evitar que os automobilistas sintam os solavancos motivados pelo mau estado das estradas e que tão incommodos se tornam.

*

Vimos ha dias exposto no Auto-garage dos srs. Carlos Carvalho & C.^a, da Avenida da Liberdade 87-H, 87-I, um lindissimo e commodo automovel *Decauville*, 4 cylindros, a gasolina, motor todo coberto, dynamo para carregar accumuladores e illuminação electrica, o que para nós representa a ultima novidade no genero.

O seu a seu dono

Escreve-nos o nosso antigo assignante e distincto *sportsman* Visconde do Tojal, esclarecendo-nos acerca da verdadeira descendencia da cadella *Ditosa* cujo retrato publicamos no nosso numero 265. Segundo a informação amavel do sr. Visconde, *Ditosa* é filha de uma cadella *Nair*, que lhe foi offerecida pelo ex.^{mo} sr. José Pinheiro (de Tagarro) e de um cão *Dom*, que tambem lhe foi offerecido por um parente que o adquiriu na Ilha da Madeira, sendo portanto errada a descendencia attribuida ao *Bill*.